

LAURACEAE DO ITATIAIA *

IDA DE VATTIMO
da S.B.S.

Lauraceae

Árvores ou arbustos, às vezes ervas sem fôlhas, volúveis. Tôdas as partes possuem glândulas aromáticas. Fôlhas usualmente alternas, cartáceas ou coriáceas, sem estípulas. Flores hermafroditas ou unissexuais por abôrto, polígamas (nunca monóicas), tri ou mais raramente dímeras. Perigônio gamotépalo, rotado, infundibuliforme ou urceolado, 6 — raramente 4-fido,, lobos em duas séries alternas, decíduos ou persistentes, tubo raríssimamente decíduo, a maioria das vezes transformando-se em cúpula, que cobre a base da baga, mais raramente fechado até o ápice, formando o pericarpo. Estames insertos na fauce do perigônio, em número definido ou raríssimamente (*Litsaea* Juss.) sub-indefinidos, 4-seriados ou por abôrto da série III, tri-seriados, alternos, os das 2 séries exteriores férteis ou raramente mudados em estaminódios foliáceos ou estipitiformes ou completamente abortivos, os da série III, raramente de tôdas as séries, férteis, providos de duas glândulas ou mais raramente estéreis, estaminodiais; os da série IV mudados em estaminódios ou raríssimamente férteis (*Litsaea* Juss.). Ovário unilocular, estígma pequeno, óvulo único, pêndulo. Cotilédones crassos com dois integumentos, endosperma ausente.

Possui 33 gêneros nos trópicos e subtópicos, com cêrca de 2.600 espécies, principalmente na Ásia e no Brasil.

* O presente trabalho foi realizado com o auxílio do Conselho Nacional de Pesquisas. A autôra expressa os seus maiores agradecimentos ao Sr. Affonso Gil, seu espôso, pelo auxílio na revisão de textos e provas.

Entregue para publicação em 21 de maio de 1956.

A maioria das espécies é de grande interesse econômico, como fornecedora de madeira para carpintaria, construções internas e externas (dormentes, postes, etc.), construção naval, perfumaria e produção de óleo.

CHAVE PARA DETERMINAÇÃO DOS GÊNEROS DE *Lauraceae* ATÉ A PRESENTE DATA ENCONTRADOS NO ITATIAIA

(Adaptada da chave de L.J. Barroso. *Rodriguésia* N.º 24, 1949)

- 1 — Estames só da série mais exterior ou das duas exteriores transformados em escamas foliáceas 2
Sem esse característico 3
- 2 — Só os estames da série I, a mais externa, transformados em escamas foliáceas *Phyllostemonodaphne*
Estames das séries I e II, as duas mais externas, transformados em escamas foliáceas *Licaria*
- 3 — Tôdas as anteras férteis com 2 locelos 17
Algumas anteras ou tôdas com 4 locelos 4
- 4 — Flores unissexuais 5
Flores andróginas 7
- 5 — Algumas anteras com 2 locelos *Endlicheria*
Tôdas as anteras com 4 locelos 6
- 6 — Locelos das anteras mais ou menos dispostos em linha horizontal ou em arco *Nectandra*
Sem esse característico *Ocotea*
- 7 — Até 6 estames férteis 8
Mais de 6 estames férteis 9
- 8 — Estaminódios interiores grandes triangulares ou sagitados *Persea*
Sem esse característico *Nectandra*
- 9 — Estaminódios interiores grandes, triangulares ou sagitados 10
Sem esse característico 16
- 10 — Tépalos iguais ou quase iguais entre si 11
Tépalos de 2 tamanhos (3 maiores e 3 menores) *Persea*
- 11 — Os estames, que se acham presos aos tépalos ou todos, com filetes do tamanho

- ou de comprimento superior ao das anteras 12
- Os estames, que se acham presos aos tépalos ou todos, com os filetes de comprimento inferior ao das anteras 13
- 12 — Fôlhas curvinérvias *Cinnamomum*
Fôlhas não curvinérvias *Phoebe*
- 13 — Fôlhas curvinérvias 14
Fôlhas não curvinérvias *Phoebe*
- 14 — Flores glabras *Phoebe*
Flores não glabras 15
- 15 — Filetes glabros *Phoebe*
Filetes não glabros *Cinnamomum*
- 16 — Locelos das anteras mais ou menos dispostos em linha horizontal ou em arco
Sem êsse característico *Nectandra*
Ocotea
- 17 — Estaminódios interiores grandes, triangulares, sagitados 18
Sem êsse característico 19
- 18 — Uma parte do perigônio envolvendo todo o fruto, ficando a outra no seu ápice ou fruto com arestas longitudinais *Cryptocarya*
Sem êsse característico *Beilschmiedia*
- 19 — Até 6 estames férteis 20
Mais de 6 estames férteis 21
- 20 — Flores unissexuais *Endlicheria*
Flores andróginas *Aniba*
- 21 — Flores unissexuais *Endlicheria*
Flores andróginas 22
- 22 — Uma parte do perigônio envolvendo todo o fruto, ficando a outra no seu ápice ou fruto com arestas longitudinais *Cryptocarya*
Sem êsse característico *Aniba*

Cryptocarya R. Brown

CHAVE PARA DETERMINAÇÃO DAS ESPÉCIES

- 1 — Fôlhas cartáceas, lanceoladas, até 3 cm de largura Fruto piriforme, liso, levemente pintalgado, até 5 cm de comprimento *C. saligna*
- 2 — Fôlhas córiáceas ovais ou ovato-lanceoladas, até 6 cm de largura. Fruto piriforme, liso (de costas obsoletas) não pintalgado até 2,5 cm de comprimento *Cryptocarya* sp.

Cryptocarya saligna Mez

in Jahrb. Bot. Gart. Berl. V (1889) 13.

Sin.: *Cryptocarya longistyla* Mez.

Nomes vulgares: anhuvinha branca, canela sebosa (ex Hoehne).

Árvore grande (ex Glaziou). Râmulos glabros, lisos, levemente brilhantes, subcilíndricos ou obscuramente angulares no ápice; ramos acinzentados ou acastanhado-escuros, densamente cobertos de lenticelas longitudinais; gemas levemente pilosas. Fôlhas alternas, cartáceas, glabras, lanceoladas ou estreitamente lanceoladas, 4-12 X 1,5-3 cm; base aguda, margem levemente recurva, de ápice acuminado a caudato-acuminado (acúmen bastante fino até 1,5 cm longo), superiormente verdes, de nervura mediana levemente impressa ou achatada, retículo obscuro; inferiormente verdes ou avermelhado-pruinosas, nervura mediana prominente, nervuras primárias (8-14 por lado) patentes, arcuadas, levemente prominulas, retículo prominulo. Panículas axilares, quase glabras, multifloras, laxas, 3-8 cm longas; pedicelos filiformes glabros. Flores com poucos pêlos, logo glabras, pruinosas, de tubo cilíndrico ou obcônico-suburceolado, abruptamente alargando-se para o perigônio. Tépalos subiguais, erecto-patentes, incurvos. Estames inclusos de anteras estreitamente ovais (conectivos grossos, obtusos, fortemente ultrapassando além dos locelos laterais grandes); filetes densamente hirsutos, glândulas bastante pequenas, globosas, quase sésseis ou com pedicelos curtos. Estaminódios estreitamente sagitados. Ovário imerso no tubo, glabro, elipsóide, afinando-se muito para o ápice; estilete muito diminuto; estigma truncado. Fruto grande, piriforme, até 5 cm longo e 2,5 cm de diâmetro, liso e levemente pintalgado; base com um pescoço curto, ápice acuminado, obtuso ou escavado; camada exterior lenhosa, pericarpo fino. Cotilédones grandes, plúmula diminuta, glabra.

Distribuição geográfica: * Estado do Rio de Janeiro, Itatiaia, Monte Serrat, P.C. Pôrto 815 (RB 11072); *ibid*, caminho para Itioca,

* As letras maiúsculas usadas isoladamente correspondem às abreviações internacionais dos Herbários em que o exemplar citado se acha depositado. PNI refere-se ao Herbário do Parque Nacional do Itatiaia.

± 920 msm, W.D. de Barros 292 (RB 92676 e P.N.I. 1911);
ibid, caminho p/o planalto, ± 1200 msm, W.D. de Barros 226
(RB 92674 e P.N.I. 1150); ibid, lote do Almirante, ± 950 msm,
W.D. de Barros 105 (RB 92675 e P.N.I. 1031); ibid, Vale
do Taquaral, Almirante, ± 1000 msm, W. Duarte de Barros 237
(RB 45760 e P.N.I. 904).

Distrito Federal (Rio de Janeiro, Tijuca, Bom Retiro); Estado
do Rio de Janeiro (Alto Macaé de Nova-Friburgo, Portela,
Monte Sinai, Serra dos Órgãos).

Cryptocarya sp.

Material incompleto.

Fôlhas coriáceas, ovais ou ovato-elíticas, base obtusa ou
acutiúscula, ápice agudo, retículo na face ventral promínulo
ou quase liso, na dorsal subpromínulo, acastanhado-claras,
11-12 cm longas, 4,5-6 cm largas, glabras. Râmulos cilín-
dricos brúneos. Fruto piriforme, ápice conspícuaente mu-
cronado, liso, de costas obsoletas, 2,5 cm alto, 2 cm de diâ-
metro. Frutos de polpa doce, amarelos.

Frutifica em julho e setembro.

Distribuição geográfica: Estado do Rio de Janeiro, P.N.I., lote 30,
cêrca 840 msm, W.D. de Barros 37 (RB 45700); ibid, lote 20,
margem do Rio Campo Belo, 500 msm, W.D. de Barros 959
(RB 92673).

Beilschmiedia Nees

Beilschmiedia rigida (Mez) Kosterm.

Mez ex Taubert in Engler Bot. Jahrb. 17
(1893) 519. Kosterm. in Med. Bot. Mus.
Herb. Univ. Utrecht N.º 48 (1938) 856.

Sin.: *Hufelandia rigida* Mez ex Taubert.

Nome vulgar: Canela tapinha (ex Glaziou).

Árvore alta (ex Glaziou). Râmulos glabros, exceto os
da ponta, angulosos, sulcados; ramos cilíndricos, castanhos
ou acinzentados; gemas minuta e laxamente seríceo-tomen-

telas. Fôlhas opostas ou sub-opostas, rígido-coriáceas, glabras em ambos os lados conspícua, prominente e densamente reticuladas, largamente elípticas, 11-22 cm X 6-10 cm; base acuminada ou curtamente aguda, às vêzes ligeiramente excurrentes para o pecíolo; na face dorsal brilhantes, verdes; nervura mediana achatada, alargada para a base; nervuras primárias prominentes (9-12 de cada lado), erecto-patentes, bastante retas, arcuadas, na margem. Panículas axilares próximas do ápice dos ramos, multifloras. Flores laxamente tomentosas, amarelo-esbranquiçadas (ex Glaziou), 3 mm longas, cêrca de 3 mm de diâmetro no ápice; tépalos carnosos, erectos ou erecto-patentes, pilosos na parte interna, iguais. Estames inclusos, os externos com anteras pilosas, largamente ovais, obtusas ou subemarginadas, fimbriadas na margem (conectivos ultrapassando muito os locelos grandes, introrsos); filetes curtos, largos, quase completamente adnatos aos tépalos. Estames internos estreitamente ovais, pilosos de locelos grandes (o conectivo truncado ou subemarginado, ultrapassando cêrca de 1/2 mm os locelos grandes, laterais); filetes pilosos; glândulas tão longas quanto os filetes, globosas, sêsseis. Estaminódios ovais, agudos, de ápice e costas pilosas. Ovário piloso, subgloboso, emergindo no estilete grosso, cônico, piloso, da altura do ovário, de ápice obtuso. Fruto desconhecido.

Distribuição geográfica: Estado do Rio de Janeiro, Pico do Itatiaia, P.C. Pôrto 670 (RB 11067); P.N.I., lote 17, cêrca de 830 msm, W.D. de Barros 22 (RB 45676, P.N.I. 948); *ibid*, lote 17, 980 msm, W.D. de Barros 73 (RB 45734); *ibid*, cêrca de 1200 msm, W.D. de Barros, 224 (RB 92668); *ibid.*, cêrca de 1200 msm, W.D. de Barros 225 (RB 92667); *ibid.*, Almirante, cêrca de 1000 msm, W.D. de Barros 95 (RB 92669).
Vizinhanças da cidade do Rio de Janeiro, Estado do Rio de Janeiro (Alto Macaé e Serra da Estrêla).

Aniba Aubl.

Aniba firmula (Nees et Mart.) Mez

Nees et Mart in *Linnaea* VIII (1836) 36;
Mez in *Jahrb. Bot. Gart. Berl.* V
(1889) 57 (excl. cit. spec. Burchell 9620).

Sln.: *Aydendron firmulum* Nees et Mart., *A. gardneri* Meissn., *A. laevigatum* Meissn., *A. sellowii* Meissn., *A. panurense* Meissn. *Aniba panurensis* (Meissn.) Mez, *A. laevigata* (Meissn.) Mez, *A. gardneri* (Meiss.) Mez, *A. fragrans* Ducke.

Nomes vulgares: canela sassafrás (ex Glaziou, Pohl); macacaporonga (ex Ducke), "laurier-canelle" (em Trinidad, ex Brooks), "ishpingu" (no Peru, ex Jelski).

Árvore, cêrca de 10 m alta (ex Ducke, Glaziou, Kuhlmann), tôda a planta fragrante (ex Ducke, Damazio). Râmulos bastante grossos, sub-angulares, densamente e minutamente tomentelos ou tomentosos, raramente glabrescentes; ramos cilíndricos, glabros, castanho-escuros ou cinzentos, gemas ferrugíneo-tomentosas. Fôlhas alternas cartáceas a coriáceas, usualmente obovato-elíticas, variando de estreitamente oblanceoladas a largamente obovato-elíticas, 7-22 X 2-7 cm; base aguda, margem ligeiramente recurva, ápice obtusamente acuminado ou às vêzes mais ou menos obtuso, acúmen às vêzes bastante curto; supra glabras, verdes, brilhantes, lisas (nas fôlhas jovens densamente reticuladas), nervura mediana de regra canaliculada, retículo usualmente obliterado; no dorso densamente, microscòpicamente, amarelado-papilosas, as fôlhas jovens minutamente pilosas, logo glabras (papilas persistentes), exceto na nervura mediana, que é fortemente prominente, nervuras primárias (7-10 por lado) prominentes, arcuadamente patentes, as superiores em geral arcuadas, unidas, veias prominulamente reticuladas, muitas vêzes obliteradas. Pecíolos bastante grossos, rugulosos, tomentelos, glabrescentes, canaliculados, 1-1,5 cm longos. Panículas axilares nos ramos jovens, densamente, minutamente tomentelas, bastante multifloridas, 4-10 cm longas, pedúnculos bastante estreitos, sulcados, até 4 cm longos, râmulos poucos, patentes, 1-3 cm longos. Brácteas e bractéolas deciduas. Pedicelo da flor grosso, 1 mm longo, imergindo no tubo do perigônio. Flores esverdeadas ou amareladas, densamente, minutamente tomentelas, 1,5-2,5 mm longas, 1-2 mm de diâ-

metro, no ápice. Tubo do perigônio estreitamente obcônico, sulcado, abruptamente alargando-se no perigônio, dentro piloso. Tépalos erecto-patentes, quase iguais, carnosos, concavos, dentro glabros; exteriores estreitamente ovais, obtusos ou agudos, interiores mais largos, de margens ciliadas. Estames inclusos; os externos subelíticos ou ligeiramente estreitados para a base, com anteras glabras (conectivos levemente prolongados além dos locelos); estames internos com as anteras ovato-orbiculares, obtusas ou truncadas (menores que as do vérticilo externo), glabras, parte inferior densamente pilosa com glândulas sub-basais, muito grandes, globosas, sésseis, sem estaminódios. Ovário elipsóide, densa e minutamente piloso (exceto a base), até 3-4 mm longo, imergindo no estilete bastante grosso, piloso (exceto o tampo), cêrca de 3-4 mm longo, estígma diminuto, truncado. Baga elipsóide, lisa, mucronulada, até 2,5 cm longa, 1,5 cm. de diâmetro. Cúpula bastante fina, até 15 mm alta, de 16 mm de diâmetro. Frutifica em julho.

Distribuição geográfica: Estado do Rio de Janeiro, Itatiaia, Itaoca, W. D. de Barros 330.

Phyllostemonodaphne Kosterm.

Phyllostemonodaphne geminiflora
(Meissn.) Kosterm.

Meissn. in DC. Prod. XV:I (1864) 175;
Kosterm. in Med. Bot. Mus. Herb. Rijk.
Utrecht 37 (1936) 755.

Arvore pequena ou arbusto, 2-8 m alto. Râmulos gráceis, cinéreos no ápice esparsa e minutamente pubérulos, os adultos glabros, subestriados. Fôlhas de pecíolos 5-9 mm longos, gracílimos; cartáceas, glabras, elíticas ou lanceolato-elíticas, de base aguda e ápice acuminado ou caudado (acúmen obtuso), margem subplana, 6-12,5 cm longas, 2,5-4,5 cm largas; peninérvias, superiormente lisas, glaucescentes, inferiormente promínulo-costadas e densamente promínulo-reticuladas, costas erecto-patentes, 5-7 de cada lado, a certo espaço da margem conjuntas. Inflorescências axilares, a maioria das vêzes trifloras, glabras, até 5 cm longas, subracemosas,

laxas, de pedúnculos gracílimos até 3 cm longos. Flores de pedicelos até 1,5 cm longos, glabras, cárneas (ex Riedel, Kuhlmann), 3-4 mm longas, subcampanuladas, 6-7 mm de diâmetro. Tubo do perigônio nulo, lobos iguais, carnosos. Estaminódios da série I semelhantes aos tépalos. Estames da série II suborbicular-ovais de ápice arredondado, glabros, foliáceos, carnosos, tendo na base duas glândulas diminutas, anteras não distintas dos filetes, de locelos diminutos. Estames da série III glabros, cilíndrico-trígonos, com duas glândulas grandes basais, locelos laterais introrsos. Estaminódios da Série IV nulos ou pequenos. Ovário elipsóide, glabro, 1,5 mm longo atenuado em estilete cônico, estigma obtuso. Baga elipsóide, lisa, 1,2 cm longa, 8 mm de diâmetro, tôda exserta; cúpula subplana de 1 cm de diâmetro, duplici-marginada.

Floresce em novembro. Frutifica em fevereiro.

Distribuição geográfica: Estado do Rio de Janeiro, P.N.I., lote 17, cerca de 800 msm, W.D. de Barros, 203 (P.N.I. 1127); Itatiaia, lote 21, 1000 msm, Markgraf 3616 & Brade (RB 39442). Rio de Janeiro e Minas Gerais.

Licaria Aubl.

CHAVE PARA DETERMINAÇÃO DAS ESPÉCIES (Para material herborizado)

- 1 — Fôlhas apresso-pilosas *L. duartei*
2 — Fôlhas glabras *L. armeniaca*

Licaria duartei Allen

in Trop. Woods 78 (1944) 4.

Nome vulgar: canela.

Árvore grande, de córtex muito aromático, ramos cinéreos, glabros, angulosos, estriados, diminuta e densamente ferrugíneo-pubérulos, logo glabrados. Fôlhas alternas largamente lanceoladas ou elíticas 9 x 3 cm, subcoriáceas, acuminadas ou caudadas (cauda 1-1,5 cm, longa, base cuneada às

vêzes oblíqua), superiormente opocas, oliváceas ou castanhas, densa e adpressamente pilosas com exceção das nervuras, logo glabradas, nervura mediana impressa e levemente prominula, nervuras primárias impressas obscuras; inferiormente pálidas, adpressamente pilosas, nervura mediana e as primárias (3 a 4 por lado) elevadas, as primárias saindo da mediana num ângulo de 45°, confluentes na margem, na base muitas vezes pseudo-triplinérvias, minutamente prominulo-reticuladas, pecíolos minutamente ferrugíneo-pubérulos. Inflorescências axilares racemoso-paniculadas, breves, até 3,5 cm longas, minutamente e adpressamente ferrugíneo-pubérulas. Flores suburceoladas, até 3 mm longas, minutamente pubérulas, logo glabrescentes, tépalos subiguais, elícticos, no centro engrossados nas margens sub-hialinos, no ápice arredondados, fora glabrescentes, internamente na base esparsamente pubescentes, estaminódios da série I e II mais ou menos petalóides, na base mais ou menos constrictos, estames da série III inclusos, sub-retangulares, crassos, anteras de locelos pequenos extrorso-apicais, de filetes indistintos, biglandulosos, glândulas pequenas subarredondadas, subsésseis, ovário ovóide, pubescente na base. Fruto maduro em cúpula urceolada, subincluso, pedicelo engrossado de ± 6 mm de comprimento, glabrescente.

Distribuição geográfica: Estado do Rio de Janeiro, Itatiaia, lote 30, P.C. Pôrto, 866 (RB 11070); P.N.I., Lote Almirante, W.D. de Barros 785 (RB 47247 e RB 46421); *ibid.*, lote do Almirante 1000 msm, W.D. de Barros 530 (RB 46420, TIPO e RB 46425); *ibid.*, W.D. de Barros 890 (RB 2248 e RB 46422); P.N.I., Cunha Mello (RB 66484); *Ibid.*, W.D. de Barros 892 (RB 92685).

Licaria armeniaca (Nees) Kosterm.

Nees, Syst. (1836) 264; Kosterm. Med. Bot. Mus. Herb. Rijks. Univ. Utrecht N.º 38 (1937) 584.

Sin.: *Evonymodaphne armeniaca* Nees, *Laurus armeniaca* Poeppig ex Nees, *Oreodaphne terminalis* Poeppig ex Meissn., *O. evony-*

modaphne Meissn., *Acrodiclidium parviflorum* (Meissn.) Mez, *Mespilodaphne parviflora* Meissn.

Árvore ou arbusto, 5-12 m. Râmulos delgados, subangulares, glabros, cinzentos, brilhantes. Fôlhas alternas, cartáceas, elíticas ou lanceoladas, glabras, 10-18 X 3-6 cm, base cuneada ou curtamente aguda, margem quase achatada, ápice acuminado (acúmen até 3 cm longo) ou agudo; superiormente verde-escuras, nervura mediana e primárias prominulas, vênulas densamente reticuladas, pouco conspícuas, inferiormente mais pálidas, acastanhadas, nervura mediana prominente, costas 6-10 por lado, prominentes, bastante patentes, usualmente arcuado-conjuntas a certa distância da margem; vênulas reticulares prominulas ou obliteradas. Panículas laxas, paucifloras, axilares ou subterminais, levemente pilosas, glabrescentes, 5-10 cm longas. Flores amarelo-acastanhadas (ex Klug, Ule), imaturas globosas, depois de abertas de tépalos reflexos, 3 mm de diâmetro. Estaminódios externos alongado-espatulados, truncados ou arredondados, seríceos. Estames férteis alongado-quadrangulares, seríceos, filetes não distintos das anteras; glândulas basais grandes, às vêzes tepalóides, tão longas quanto os estames, adpressas somente quando jovens, curtamente estipitadas; locelos introrsos, grandes, dando às vêzes por compressão a impressão de serem apicais ou apical-extrorsos. Série IV de estaminódios ausente. Ovário elipsóide, glabro, estilete delgado, após a floração curvo, estígma diminuto. Baga elipsóide-ovóide, lisa; cúpula a princípio de margem dupla, margem externa reflexa, decídua, a interior fina, erecta, por fim de margem simples, sub-hemisférica. Pedicelo obcônico.

Floresce e frutifica em novembro.

Distribuição geográfica: Estado do Rio de Janeiro, P.N.I., lote 30, cerca de 850 msm, W. Duarte de Barros 454 (P.N.I. 1353). Minas Gerais, Amazonas, Santa Catarina, Estado do Rio de Janeiro (Serra dos Órgãos, Monte Sinai), Peru.

Endlicheria Nees (non Presl)

Endlicheria paniculata (Spreng) Macbride

Spreng, Syst. 2 (1825) 545; Macbride in

Publ. Field Mus. Nat. Hist. 13 (2):850
(1938).

Sin.: *Citrosma* (*Citriosma*) *paniculata* Spreng., *Citriosma dimidiata* Sello ex DC., *Endlicheria hirsuta* (Schott.) Nees, *E. panicularis* Durand & Jackson, *E. longifolia* (Nees) Mez, *E. pannicularis* (Nees) Mez, *Goepertia hirsuta* Nees, *Goepertia cantagallana* Meissn., *Goepertia longifolia* Nees, *Cryptocarya hirsuta* Schott. in Spreng, *Nectandra* (?) *lucida* Nees, *Aniba hirsuta* (Nees) Pax ex Sampaio, *Ocotea turbacensis* Poeppig (non H.B.K.) ex Nees.

Nomes vulgares: canela cheirosa, canela de fôlha miúda, madeira de rei, canela prêta, canela de papagaio, canela branca, canela ceroba, louro, cafeira do mato (ex Glaziou, Krukoff, Peckolt, Schenek, Schott, Warming), canela peluda, canela cernuta, canela guajaba (ex Dusén), canela de Cantagalo.

Árvore ou arbusto 5-10 m alta. Râmulos cilíndricos, densamente fuscos ou cinéreos, tomentosos ou tomentelos, raramente glabrescentes; ramos lisos, cilíndricos, castanho-escuros, glabrescentes; gemas tomentosas. Fôlhas alternas, de finamente cartáceas a rígido-coriáceas, estreitamente lanceoladas a largamente ovais (8-) 13 — 15 (-27) x (2,5) 3,5 — 5 (-11) cm; base aguda ou (nas fôlhas mais largas) contraída para o pecíolo; ápice agudo ou obtusamente acuminado. Fôlhas jovens tomentosas ou seríceo-tomentosas, as adultas logo glabras superiormente (pêlos persistentes muitas vêzes na nervura mediana), brilhantes, nervuras mediana e primária usualmente impressas, retículo promínulo laxo; inferiormente densa e curtamente hirsutas, às vêzes glabrescentes, nervura mediana prominente e nervuras primárias (4-5 por lado) arcuadamente ascendentes, prominentes (fôlhas muitas vêzes subtriplinévias), promínulo-reticuladas. Panículas axilares, as jovens densamente cinéreo-seríceo-tomentosas, as adultas, cêrca de 6 cm longas (às vêzes até 20 cm), laxas, mul-

tifloras, pedúnculos adpresso-pilosos, râmulos patentes, tomentosos. Pedicelos finos, tomentosos. Flores rotadas, 3-5 mm de diâmetro, esparsamente seríceo-hirsutas, glabrescentes externamente róseas e internamente brancacentas, verde-amareladas ou alvas. Tépalos patentes, iguais, Flor masculina com os estames de anteras ovais, conectivo ultrapassando ligeiramente além dos grandes locelos. Estames internos de anteras obtusas ou subtruncadas, filetes tão largos quanto as anteras; glândulas basais largas, globosas, sésseis. Ovário esteril, glabro, estipitiforme. Flores femininas de estames estéreis, glândulas grandes, ovário ovóide, glabro de estilete grosso; estigma peltado, subtrígono. Baga elipsóide azul escura (ex Brade) até 2,5 cm de comprimento e 1,4 cm de diâmetro. Cúpula vermelha 4-7 mm alta e 1-1,5 cm de diâmetro, pedicelo obcônico, delgado.

Fornece madeira branca para construção civil e taboado; a casca é aromática e adstringente.

Distribuição geográfica: Estado do Rio de Janeiro: Itatiaia, Três Picos, P.C. Pôrto 1806 (RB 25891); *ibid.*, Monte Serrat, P.C. Pôrto 845 (RB 11064); *ibid.*, lote 17, cêrca de 800 msm, W.D. de Barros 199 (RB 92682 e P.N.I. 1123); *ibid.*, Experiência, 850 msm, W.D. de Barros 499 (RB 92680 e P.N.I. 1348). Estado do Rio de Janeiro, Paraná, Espírito Santo, São Paulo, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Mato Grosso, Minas Gerais. Paraguai, Peru e Equador.

Persea Gaertn.

Persea cordata (Vell.) Mez

Vell. Fl. Flum. IV (1827) t 52.; Mez in Jahrb. Kon. Bot. Gart. Mus. Berlin V (1889) 165.

Sin.: *Laurus cordata* Vell, *Persea pyrifolia* Nees, *P. rigida* var. *clausenii* Meissn., *Laurus javitensis* Spreng., *Litsaea glaucescens* Spreng.

Nomes vulgares: abacate do mato, abacate bravo, canela rosa (ex Glazlou).

Árvore até 12 m alta de lenho útil, râmulos flávigo-tomentelos, glabrados, atro-brúneos, subangulados, gemas tomentelas, subseríceas. Fôlhas coriáceas, superiormente subhirsutas ou glabras, nítidas, inferiormente hirsutas ou subtomentosas, ovais ou elíticas (base obtusa, ápice obtuso, agudo ou acuminado) 6,5-15 cm longas; 3,2-8 cm largas, peninérvias, em ambas as faces densamente areolato-reticuladas, ou superiormente imerso-reticuladas. Inflorescência ferrugíneo-tomentela, paniculada, submultiflora, longamente pedunculada, igualando o comprimento das fôlhas ou mais breve. Flores verde-amareladas, ferrugíneo-tomentosas, tépalos internos mais longos que os externos. Androceu com 3 séries férteis. Filetes o dôbro mais longos que as anteras, pilosos; série III com 2 glândulas grandes, compresso-globosas, sésseis, saídas do 1/4 de altura do filete. Anteras ovais com 4 locelos, as da série III de deiscência lateral. Estaminódios muito grandes sagitados, muito pilosos no dorso e barbelados no ápice. Ovário glabro, globoso, de estilete grácil, o dôbro mais longo, reto e estigma subdiscóide. Baga verde-gláuca (ex Warming), globosa, de 8-9 mm de diâmetro tôda exserta, insidente sôbre os tépalos patentés.

Fornece excelente madeira para construção civil e marcenaria.

Distribuição geográfica: Itatiaia, P. Campos Pôrto 700 (RB 11074); A. C. Brade 18858 (RB 62228); Monte Serrat, W.D. de Barros, 257 (RB 47240).

Estado do Rio de Janeiro (Serra dos Órgãos, Petrópolis), Minas Gerais (Caraça, Caldas); São Paulo (Mogiguaçu, Ipanema). Peru (Tarapoto).

Phoebe Nees

Phoebe sp.

Material incompleto, frutífero.

Fôlhas lanceoladas, 6,5-10 cm longas, 1,3-2 cm largas; nervura mediana e costas (obsoletas) sub-imersas; superiormente escrobiculadas; inferiormente densamente seríceo-tomentosas.

Fruto: baga exserta, globosa 1-1,4 cm de diâmetro; cúpula plana ou subplana, hexaloba (lobos patentes ou planos); pedicelo obcônico, 4 mm longo.

Distribuição geográfica: Estado do Rio de Janeiro, P.N.I. (Herb. P.N.I. 1403).

Cinnamomum Burm.

Cinnamomum zeylanicum Breyn.

Breyn. in Ephem. Nat. Cur. Doc. I, ann. IV, 139.

Sin.: *Cassia cinnamomea* Hernn., *Laurus cinnamomum* L., *Persea cinnamomum* Spreng., *Cinnamomum aromaticum* Grah., *C. iners* Grah.

Nome vulgar: caneleira da Índia.

Árvore pequena, até 9 m alta e 40 cm de diâmetro; ramos cilíndricos ou angulares no ápice; folhas opostas ou sub-opostas, raramente alternas, ovais, ovato-lanceoladas ou ovato-oblongas, triplinérvias ou tri a pentanérvias, râmulos glabros; superiormente brilhantes, inferiormente glaucinas, um tanto promínulo-reticuladas. Panículas terminais, amplas, laxas, sub-seríceo-canescentes. Flores esverdeado-amareladas, aromáticas, bracteadas. Fruto de baga ovóide ou ovóide-oblonga, de 2 cm de altura, roxo-escura, contendo um embrião cheio de depósitos de óleo essencial.

Introduzida do Ceilão (alguns dizem que da Guiana Francesa) no Brasil, pelos jesuítas.

Floresce e frutifica em junho.

Casca usada como especiaria em perfumaria e farmácia; madeira para marcenaria de luxo.

Distribuição geográfica: Itatiaia, Monte Serrat, 815 msm, W.D. de Barros 329 (RB 92671, P.N.I. 1228).



Ocotea Aubl.

CHAVE PARA DETERMINAÇÃO DAS ESPÉCIES
(para material sêco)

I — Flores hermafroditas:

A — Cúpula do fruto crassa, cinérea, com-
presso-hemisférica; fôlhas coriáceas, in-
feriormente seríceas *O. aciphylla*

B — Cúpula obcônica, não crassa, atra; fô-
lhas cartáceas, inferiormente glabras ... *O. indecora*

II — Flores unissexuais (podendo apresentar rudi-
mentos do sexo oposto):

A — Baga completamente exserta:

1 — Cúpula lobada *O. brachybotra*

2 — Cúpula de lobos caducos:

a — Cúpula subnula; pedicelo mui-
to engrossado:

+ — Folhas de nervura me-
diana e costas sulca-
das na face ventral.

Nervura mediana to-
mentosa *O. sulcata*

++ — Folhas superiormente
lisas, sem a caracte-
rística acima citada... *O. daphnifolia*

b — Cúpula plana (em forma de
prato); pedicelo obcônico;
nervura mediana e costas pro-
minentes *O. itatiaiae*

B — Baga parcialmente inclusa na cúpula:

1 — Fôlhas de axilas das costas infe-
riores barbeladas, na face dorsal:

a — Cúpula diminuta hemisférica:

× — Folhas áureo-pilosas na
face dorsal *O. pulchella*

- ×× — Folhas glabras ou glabras na face dorsal *O. organensis*
- b — Cúpula pateriforme *O. porosa*
- 2 — Folhas de axilas das costas inferiores nuas, na face dorsal:
- a — Cúpula de margem lisa, não justaposta à baga; nervuras imersas na face ventral, limbo impresso pontuado *O. teleiandra*
- b — Cúpula de margem lobada, justaposta à baga; nervuras prominentes na face ventral, não impresso-pontuadas no limbo *O. tenuiflora*

Ocotea aciphylla (Nees et Mart. ex Nees)

Mez

Nees in *Linnaea* VIII (1833) 43; Mez in *Jahrb. Bot. Kon. Gart. und Mus. Berlin* V (1887) 243.

Sin.: *Oreodaphne aciphylla* Nees et Mart. ex Nees, *Nectandra regnelli* Meissn.

Nomes vulgares: canela poca (ex Hoehne), canela-amarela (ex Benoit, Klein e Kuhlmann), canela amarela de cheiro e louro amarelo de cheiro (ex Pio Corrêa).

Árvore de 10-20 m de altura, de ramos subcilíndricos, logo cinéreos, de córtice aromático. Folhas membranáceas ou, quando adultas, coriáceas, as jovens subseríceas em ambas as faces, as adultas superiormente glabras, nítidas, inferiormente um tanto sericanti-pilosas; lanceoladas ou oval-lanceoladas, de ápice longamente acuminado, até 11 cm de comprimento e cerca de 2,7 cm de largura; de nervação penínervia, em ambas as faces densamente pontuado-foveoladas. Inflorescência paniculada ou subcorimbosa, mais breve que as folhas. Flores hermafroditas, alvas, densamente subseríceo-tomentosas. Perigônio de tubo visível, suburceolado, levemente constricto no ápice, de tépalos sublanceolados. Anteras ovais de filetes pilosos, os da série III cercados na base por duas glândulas grandes sésseis. Estaminódios pe-

quenos, estipitiformes, de base pilosa. Ovário glabro, elip-sóide, com estilete mais curto que o seu comprimento, de estigma capitulato-discóide. Fruto: baga elipsóide, quase completamente exserta, de cúpula compresso-hemisférica, de margem simples.

Floresce em fevereiro, maio e de agosto a novembro; frutifica de janeiro a março, maio, novembro.

Distribuição geográfica: Itatiaia, Km. 10 para Macieira, cerca de 1360 msm, W. D. de Barros 382 (RB 92689, P.N.I. 281); P.N.I., lote do Almirante, 1100 msm, W. D. de Barros 39 (RB 45674 e RB 92692, P.N.I. 905) *ibid.*, caminho para a cascata do Maromba, 1100 msm (RB 92693 e P.N.I. 1383); *ibid.*, 1300 msm, W. D. de Barros 582 (RB 92694 e P.N.I. 1481); *ibid.*, Km. 10 para o planalto, W. D. de Barros 911 (RB 92691 e P.N.I. 1810); *ibid.*, lote Almirante, 1100 msm, W.D. de Barros 893 (RB 92690 e P.N.I. 1792).

Ocotea indecora Schott.

Schott ap. Meissn. in DC. Prod. XV:I (1864) 102.

Sin.: *Oreodaphne indecora* Meissn.,
Mespilodaphne leucophloea Nees,
Persea indecora Schott.

Nomes vulgares: canela, sassafrás (ex Dusén), canela preta (ex Dusén), canela sassafrás (ex Gurgel), canela sassafrás da serra e pau sassafrás da serra (ex Pio Corrêa).

Árvore ou arbusto de 5-10 m de altura, de râmulos novos diminutamente tomentelos, rapidamente glabrados, albi-do-cinéreos, sulcados ou freqüentemente com rimas ou rú-gulas transversais, quase anulares. Folhas cartáceas ou subcoriáceas de base atenuada, aguda e ápice acuminado, oboval-lanceoladas, obovais, ovais, oblongas ou lanceoladas, superiormente subevênias, de retículo areolado, leve ou sub-imerso, inferiormente prominulo; superiormente glaucescen-tes, mais ou menos nítidas, inferiormente opacas, ligeira-mente pálido-rufescentes; margem muitas vêzes crispula. Inflorescência subracemosa, glabra, mais breve que as fo-lhas. Flores alvo-amareladas, às vêzes avermelhadas, her-mafroditas, glabras. Perigônio de tubo breve, mas conspícuo,

um pouco constricto no ápice; tépalos ovais. Anteras sub-orbiculares ou largamente ovais, as da série III com duas glândulas subglobosas, basais. Estaminódios abortivos ou pequenos, estipitiformes. Ovário glabro, elipsóide, de estilete mais breve e estigma capitulato-discóide. Fruto de baga elítica e cúpula coroada pelos lobos subpersistentes ou de margem simples, obcônica.

Floresce em julho e de setembro a fevereiro e abril. Frutifica em janeiro, março e setembro.

Espécie afim de *O. pretiosa* (Nees) B. & H., da qual se distingue pela cúpula, que em *O. pretiosa* é hemisférica verruculosa e ela apresenta obcônica, lisa.

Nota: O exemplar por nós estudado de Glaziou 18438, apresenta ovário com estilete duplo, fato por nós observado em *O. macropoda* (H.B.K.) Mez.

Fornece madeira pardo-clara para construção civil e marcenaria. Cascas da raiz e do caule aromáticas, sudoríficas, anti-reumáticas e mesmo anti-sifilíticas.

Distribuição geográfica: P.N.I., lote 114, ± 1200 msm (Almirante), W.D. de Barros 275 (P.N.I. 1174); *ibid.*, 1100 msm, W.D. de Barros 189, (RB 47258); P.N.I., Maromba, 1200 msm, W.D. de Barros 622; *ibid.*, lote Almirante, Vale do Taquaral, W.D. de Barros 238 (RB 47256 e RB 45762).

O. brachybotra (Meissn.) Mez

Meissn. in D.C. Prod. XV:I (1864) 127;
Mez in Jahrb. Kon. Bot. Gart. Mus.
Berlin V (1889) 332.

Sin.: *Oreodaphne brachybotra* Meissn.,
Oreodaphne bahiensis Meissn.

Nomes vulgares: canela tatu, canela limbosa, canela gosma e canela gosmenta (ex Plo Corrêa).

Árvore, arboreta ou arbusto de râmulos glabros ou no ápice diminutamente ferrugíneo-tomentelos, levemente angulosos ou subcilindráceos, negros, cinerascetes, de córtex

amargo. Folhas cartáceo-coriáceas, oblongas ou lanceoladas, de base aguda e acúmen obtuso, verde lívido, concolores, nítidas, de costas promínulas, tenelas superiormente, as ínfimas ascendentes; retículo na maioria das vêzes superiormente obliterado ou imerso, inferiormente subpromínulo. Inflorescências em panículas breves, de râmulos minutamente pubérulos, de 5-7 flores. Flores dióicas, subglabras, ocre-leucacas, de perigônio de tubo breve e tépalos ovais. Flores masculinas: Anteras subretangulares de ápice emarginado, as da série III com duas glândulas basais, pequenas, globosas. Estaminódios nulos. Gineceu bastante diminuto, estéril, estipitiforme. Flores femininas de anteras estéreis diminutas. Ovário glabro, globoso, de estilete engrossado, um pouco mais breve e estigma grande pulvinato-discóide. Fruto de baga globosa, tôda exserta, de 8-10 mm de diâmetro, disposto sôbre cúpula pequena de margem com 6 dentes irregularmente reflexos.

Floresce de abril a julho e em novembro. Frutifica em fevereiro e agôsto.

Próxima de *O. teleiandra* (Meissn.) Mez, da qual se distingue pelo fruto de cúpula de 6 dentes marginais reflexos.

Distribuição geográfica: P.N.I., lote 30, 980 msm, W.D. de Barros 608 (RB 92695 e P.N.I. 1507); P.N.I., Vale do Taquaral, 820 msm, W.D. de Barros, 496 (RB 92696 e P.N.I. 1395); *ibid.*, Lote 30, 800 msm W.D. de Barros 464 (RB 92699 e P.N.I. 1363); *ibid.*, lote 30, 760 msm, W.D. de Barros, 462 (RB 92697 e P.N.I. 1361); *ibid.*, lote 30, 700 msm, margem do Rio Campo Belo (RB 92698 e P.N.I. 1354).

Ocotea sulcata de Vattimo n. sp.

Arbor, ramulis tomentosis, teretibus vel subangulatis, fuscis. Folia petiolis usque ad 1,2 cm longis, rigidochartacea, supra brunneo-olivacea, nervo medio tomentosa, costis immersis, margine arcuato-conjunctis, subnitida vel opaca; subtus prominenti-costata, pilosa, praecipue in costis; elliptica, sub-bullata, basi acuta, apice acuminata, costis e nervo medio sub angulo 40° prodeuntibus, margine recurvula, saepe crispula. Inflorescentia subracemosa, pauciflora, foliis

brevior, tomentella. Flores extus glabrati, intus tomentosi, pallide flavidi, dioici, fem. ignoti, circa 5 mm longi, 3,5-4 mm diametri, perigonii tubo obsoleto, tepalis ovatis. Antherae, floribus mas., subrectangulares, filamentis subaequilongae, apice obtusae; seriei III lateralliter dehiscentes, basi glandulis binis subglobosis, sessilibus auctae. Staminoa nulla. Gynaeceum ellipticum stylo aequilongo munitum, stigmatate discoideo. Bacca globosa in cupula minima plana in pedicellum valde incrassatum obconicum attenuata insidens.

O. MACROPODAE (H.B.K.) Mez proxima, sed differt foliis sub-bullatis, non ochraceo vel subferrugineo-tomentosis costis sulcatis.

Floret februario et aprili. Fructificat junio.

HOLOTYPE:..Estado do Rio de Janeiro, P.N.I., lote 60, circa 820 msm, W.D. de Barros 261 (RB 47282 et P.N.I. 1160).

Ocotea daphnifolia (Meissn.) Mez

Meissn. in DC. Prod. XV:I (1864) 127;
Mez in Jahrb. Kon. Bot. Gart. Mus.
Berlin V (1889) 307.

Sin.: *Oreodaphne daphnifolia* Meissn.,
O. rariflora Meissn.

Pequena árvore até 7 m de altura, de râmulos no ápice minutamente ferrugíneo-tomentelos, logo glabrados cinéreos, cilíndricos ou muito levemente angulosos. Folhas coriáceas ou cartáceas, as adultas glabras, superiormente verde vivo, subopacas, inferiormente rubiginosas, muitas vezes brilhantes, lanceoladas ou subobovais, base aguda, ápice obtusamente acuminado, cêrca de 8 cm de comprimento e 2 cm de largura, penínervias, superiormente lisas, inferiormente filiformi-promínulo-costadas, as folhas mais velhas muito obscuramente reticuladas; costas partindo da nervura mediana num ângulo de 40-60°, margem recúrvula. Inflorescências submultifloras, ou as femininas paucifloras, subpaniculadas ou subracemosas, ferrugíneo-pilosas, mais breves que as folhas. Flores dióicas, 2-2,5 mm de altura, pilosas. Tubo do perigônio subnulo. Flores masculinas de filetes glabros, mais bre-

ves 1/3 ou 1/4 que as anteras. Anteras da série III com duas glândulas conspícuas na base, sésseis, globosas. Anteras subovais retangulares. Estaminódios nulos. Gineceu glabérrimo, parecendo bem desenvolvido à primeira vista, claviforme, mas estéril. Flores femininas de anteras diminutas e estéreis. Ovário globoso, com estilete mais breve, estigma obtuso. Baga tôda exserta, negra, globosa, 1,5 cm de diâmetro, de cúpula um tanto plana, crassa, de margem simples, atenuada em pedicelo engrossado em forma de clava.

Floresce de novembro a dezembro.

Distribuição geográfica: P.N.I., lote 30, pr. ao Rio Campo Belo, 690 msm. W.D. de Barros, 457 (P.N.I. 1358); *ibid.*, Lote 17, Altamiro e Walter 67 (RB 54865), flores atacadas por larva.

Ocotea itatiaiae de Vattimo n.sp.

Arbor usque ad 10 m alta (ex W.D. de Barros), ramulis novellis glabratis, teretibus. Folia petiolis usque ad 1,2 cm longis, chartaceo-coriacea, glabra, elliptica, basi acuta apice subacuminata, 10-13,5 cm longa, 4-4,5 cm lata, costis arcuatis e nervo medio sub angulo 40° prodeuntibus, utrinque prominulo-reticulata, margine recurvula, saepe crispula. Inflorescentia pauciflora, foliis brevior, panniculata. Flores virides dioici, fem. ignoti. Antherae emarginatae, seriei III basi glandulis binis sessilibus auctae. Staminoa stipitifolia. Gynaecium ellipsoideum sensim in stylum crassum transiens. Bacca subglobosa tota exserta, cupula crassa plana, obconice pedicellata.

O. TENUIFLORAE (Nees) Mez affinis sed differt bacca exserta et cupula non dentata.

Floret decembro. Fructificat maio et junio.

Habitat: Estado do Rio de Janeiro, P.N.I. Itatiaia, W.D. de Barros 76. (HOLOTYPUS, P.N.I. 1002); *ibid.*, lote Almirante, iter ad Três Picos, W.D. de Barros (P.N.I. 1787); *ibid.* W.D. de Barros 890 (RB 47246); *ibid.*, lote 116, 1100 msm, W.D. de Barros 283 (RB 47237); *ibid.*, lote 17, circa 900 msm, W.D. de Barros 933 (P.N.I. 1832); Itatiaia, P. Campos Pôrto 787 (RB 11073).

Nota: De tôdas as espécies de baga exserta, apenas de duas são desconhecidas as flores masculinas: *O. fallax* (Miq.) Mez e *O. commutata* Nees. A primeira apresenta as anteras das flores femininas de ápice obtuso a truncado e a segunda tem-nas de ápice arredondado. *O. itatiaiae* de Vattimo n.sp. apresenta-o emarginado, principalmente nas anteras da série II. *O. fallax* (Miq.) Mez apresenta cúpula um tanto plana, pequena de pedicelo engrossado e *O. commutata* Nees tem-na um tanto plana, com os lobos do perigônio subpersistentes, logo decíduos. Ambas são da Guiana Francêsa.

Pelo exame do quadro comparativo, que damos abaixo, dos órgãos de valor diagnóstico das flores masculinas, das espécies de *Ocotea* Aubl. de baga exserta (exceto as duas acima mencionadas) com a espécie que ora se descreve, nota-se de imediato que esta se distingue de tôdas pelo seu ovário elipsóide, estreitando-se em estilete a êle subequilongo, em contraste com *O. schottii* (Meissn.) Mez, *O. microbotrys* (Meissn.) Mez, *O. leucoxyton* (Sw.) Mez e *O. floribunda* (Gris.) Mez que o apresentam estipitiforme; *O. daphnifolia* (Meissn.) Mez que o possui claviforme; *O. florulenta* (Meissn.) Mez, *O. brachybotra* (Meissn.) Mez, *O. grandis* Mez, *O. puberula* Nees, *O. globifera* Mez que o mostram mínimo, estipitiforme e *O. divaricata* (Nees) Mez que não o possui.

Quanto aos estaminódios, apresentam-nos somente *O. schottii* (Meissn.) Mez, *O. grandis* Mez e *O. leucoxyton* (Sw.) Mez (exótica), às vêzes. Entretanto as diferenças no gineceu separam-nas logo de *O. itatiaiae* de Vattimo n.sp. As anteras apresentam também ápice emarginado em *O. brachybotra* (Meissn.) Mez, *O. microbotrys* (Meissn.) Mez (levemente), *O. puberula* Nees (às vêzes), *O. globifera* Mez, *O. macropoda* (H.B.K.) Mez (às vêzes, levemente), mas a ausência de estaminódios nestas espécies afasta-as de *O. itatiaiae* de Vattimo n.sp.

QUADRO COMPARATIVO DOS CARACTERES DIAGNÓSTICOS
DAS FLORES MASCULINAS DAS ESPÉCIES DE *OCOTEA* AUBL. DE
BAGA EXSERTA

Espécie	Gineceu	ápice das anteras das séries I e II	Estaminódios
<i>O. schottii</i>	estipitiforme	obtusos	grandes, estipitiformes
<i>O. daphnifolia</i>	claviforme	agudo	nulos
<i>O. florulenta</i>	estipitiforme, mínimo	obtusos	idem
<i>O. brachybotra</i>	idem	emarginado	idem
<i>O. grandis</i>	idem	truncado	estipitiformes, 1s vezes glanduloso-capi- tulados
<i>O. microbotrys</i>	estipitiforme	levemente emarginado	nulos
<i>O. puberula</i>	estipitiforme, mínimo	de agudo a emarginado	idem
<i>O. macropoda</i>	subestipitiforme	de truncado a levemen- te emarginado	idem
<i>O. ciliaricata</i>	nulo	agudo	idem
<i>O. leucozydon</i>	estipitiforme	obtusos	nulos ou mínimos estipitiformes
<i>O. globifera</i>	estipitiforme, mínimo		
<i>O. floridunda</i>	estipitiforme	emarginado	nulos
<i>O. itatiaiae</i> n. sp.	elipsóideo	obtusos emarginado	idem estipitiformes

Ocotea pulchella Mart.

Mart. apud Nees, Syst. (1836) 397.

Sin.: *Oreodaphne pulchella* Nees, *Mes-
pilodaphne pulchella* Meissn.,
M. vaccinioides Meissn.

Nomes vulgares: canelinha e canela preta (ex Pio Corrêa), canela
lageana (ex Reitz.).

Arbusto ou pequena árvore de 1-8 m de altura. Folhas
coriáceas de peciolo breve e base atenuada, as mais novas
em ambas as faces ou somente inferiormente ferrugíneo-to-
mentosas, ferrugíneo-pilosas ou subglabras, inferiormente
glaucoscentes; as adultas nítidas ou subnítidas, superiormente
glabras, com as nervuras primárias na face inferior tomen-
tosas, no resto pilosas ou, exceto as axilas das nervuras pri-
márias barbeladas, subglabras, podendo apresentar-se mais
pálidas, fuscocentes ou cerulescentes na face inferior, lan-
ceoladas, oblongas, oblongo-lanceoladas ou elíticas, subacumi-
nadas ou obtusas, ligeiramente prominulo-reticuladas na face
inferior ou em ambas; costas semirectas, com as axilas in-

feriormente freqüentemente foveoladas e pubérulas ou barbeladas, na face superior tumídulas, até 6 cm de comprimento e cêrca de 1,8 cm de largura. Inflorescências paucifloras ou mais raramente submultifloras, subracemosas ou paniculadas, mais ou menos tomentosas ou subglabras, mais breves que as folhas. Flores dióicas. As masculinas de anteras subquadrato-retangulares, de ápice obtuso. Estaminódios nulos ou muito curtos estipitiformes. Gineceu glabro, estipitiforme, estéril, estigma subdiscóide. Flores femininas de anteras diminutas, estéreis, estaminódios conspícuos, na maioria dos espécimes; ovário glabro, globoso, de estigma discóide. Fruto de cúpula hemisférica de margem simples, íntegra, quando jovem dentada; baga ovóide ou elipsóide, inclusa durante algum tempo, depois exserta, coberta pela cúpula até 1/4-1/5 de sua altura.

Afim de *O. tristis* Mart. da qual se distingue pelas folhas de retículo mais estreito e pilosidade ferrugínea.

Floresce em janeiro e fevereiro. Frutifica em dezembro.

Fornece madeira para vigas, dormentes, esteios, moirões, taboado e marcenaria, é resistente à queima dos campos. Casca e folhas estomáquicas, emenagogas e tônicas do útero.

Distribuição geográfica: Itatiaia, Serra Negra, Campos Pôrto 2871 (RB 28099).

Ocotea organensis (Meissn.) Mez

Meissn. in DC Prod. XV:I (1864) 97;
Mez in Jahrb. Kon. Bot. Gart. Mus.
Berlin V (1889) 321.

Sin.: *Mespilodaphne organensis* Meissn.,
M. pohlii Meissn., *Oreodaphne*
pulchella Mart. var. *beta* Nees.

Nomes vulgares: canela goiaba, canela parda (ex Pio Corrêa), canela prêta.

Árvore de 17 m de altura (ex Gardner), de mais de 20 m (ex W.D. de Barros), de râmulos novos ferrugíneo-tomentelos no ápice, glabrados atro-cinéreos, levemente angulosos ou subcilíndricos, de gemas tomentosas e córtex sem

sabor. Folhas coriáceas, as mais jovens em ambas as faces pouco e esparsamente pilosas, as adultas glabras, com exceção das axilas das costas, inferiormente muitas vezes barbeladas, superiormente brilhantes, inferiormente ferrugíneas, às vezes com tomento diminuto, opacas, elíticas, de base aguda ou acuminato-aguda, de ápice acuminado; de cêrca de 6-8 cm x 2,8-3,5 cm, peninérvias, em ambas as faces promínulo-reticuladas. Inflorescências multifloras, em panículas ferrugíneo-tomentelas igualando a altura das folhas ou mais breves. Flores dióicas, as fem. desconhecidas, de tubo do perigônio breve, de ápice não constricto; tépalos ovais. Anteras largamente subquadrato ou suborbicular-retangulares. Estaminódios abortivos ou estipitiformes, curtos. Ovário completamente abortivo. Fruto de baga ovóide, de 5-7 mm de comprimento e 4-5 mm de diâmetro, de cúpula hemisférica de margem simples, cobrindo-a até 1/3-1/2 de seu comprimento.

Floresce em fevereiro, março e outubro.

Próxima de *O. pulchella* Mart. da qual se distingue pelas folhas acastanhadas (*in sicco*) ou com tomento diminuto inferiormente e pela ausência do ovário estéril estipitiforme, presente em *O. pulchella* na flor masc.

Fornece madeira pardacenta de uso em carpintaria e obras internas.

Distribuição geográfica: Est. do Rio de Janeiro, Parque Nacional do Itatiaia, Lote Almirante, cêrca de 1000 msm, W.D. de Barros 68 (RB 45733 e RB 92701, Herb. do P.N.I. 994); *ibid.*, (RB 92700 e Herb. P.N.I. 1399).

Paraná (Serra de Antonina); Estado do Rio de Janeiro (Serra dos Órgãos).

Ocotea organensis (Meissn.) Mez fem. ?

Râmulos cinéreos, cilíndricos. Folhas tomentelas na base, no material sêco mais claras, que as do material masculino. Nervuras avermelhadas, as secundárias às vezes bifurcadas. Axilas das costas barbeladas. Inflorescência pubérula, flores glabras. Estaminódios estipitiformes, pilosos.

Anteras das séries I e II estéreis, ovais, subapiculadas, as da série III com 2 glândulas basais conspícuas. Ovário elipsóide, de estilete muito curto e estigma trígono.

Floresce em novembro. Frutifica em abril.

Distribuição geográfica: P.N.I., Almirante, 1000 msm, W.D. de Barros 784 (P.N.I. 1683); *ibid.*, Almirante, cêrca de 1000 msm, pr. ao Picado, W.D. de Barros 492 (P.N.I. 1391).

Ocotea tenuiflora (Nees) Mez

Nees, Syst. (1836) 359, Mez in Jahrb. Kon. Bot. Gart. Mus. Berlin (1889) 383.

Sin.: *Leptodaphne tenuiflora* Nees, *Persea tenuiflora* Mart., *Camphoromoea tenuiflora* Meissn.

Árvore pequena de râmulos glabros, cilíndricos, negros logo cinerascetes. Folhas cartáceas ou subcoriáceo-cartáceas, glabras em ambas as faces, subopacas, elíticas, base aguda, de ápice brevemente acuminado, cêrca de 10 cm longas e 4,8 cm largas, peninêrvias em ambas as faces muito laxamente prominenti-reticuladas, costas saindo da nervura mediana num ângulo de 45-65°; margem subplana ou levemente incurva. Inflorescências multifloras, laxa e esparrosamente paniculadas, glabras. Flores dióicas, glabras, 1,5-2 mm longas. Tubo do perigônio conspícuo, cônico, não constricto no ápice. Flores masculinas com os filetes das anteras externas nulos, os da série III pilosos, mais breves que as anteras, com duas glândulas basais mínimas (difíceis de se ver), globosas sêsseis. Anteras suborbicular-ovais. Estaminódios e gineceu nulos: Flores femininas de anteras diminutas, estéreis, com filetes um pouco mais breves. Ovário glabro, globoso, de estilete subnulo e estigma discóide. Baga quase tôda exserta, subglobosa, lisa, 1,2-1,5 cm de diâmetro. Cúpula subplana coroada pelos tépalos persistentes, hexadentada, de pedicelo muito engrossado.

Floresce em julho e novembro. Frutifica em junho e julho.

Distribuição geográfica: P.N. Itatiaia, lote 17, cerca de 1000 msm, W.D. de Barros 936 (RB 92704, Herb. P.N.I. 1835); Monte Serrat, cerca de 850 msm W.D. de Barros 33 (RB 92705 e 45675 e Herb. P.N.I. 959); Monte Serrat, P.C. Pôrto 762 (RB 11065).

Ocotea teleiandra (Meissn.) Mez

Meissn. in DC. Prod. XV:I (1864) 138: Mez in Jahrb. Kon. Bot. Gart. Mus. Berlin V (1889) 382.

Sin.: *Teleiandra glauca* Nees, *Oreodaphne teleiandra* Meissn., *Oreodaphne venulosa* Meissn., *Persea laxa* Mart., *Nectandra paterifera* Nees, *Laurus cupularis* Schott *Mespilodaphne indecora* var *minor* Meissn. *Oreodaphne sylvatica* Meissn.

Nomes vulgares: canela iacua, canela limão (Ex Glaziou).

Pequena árvore de 2-5 m de altura, de ramos subverticilados, divaricados, râmulos no ápice minutíssimamente tomentelos, logo glabrados, brúneos, cilíndricos de gemas tomentelas, córtex amargo. Folhas cartáceo-coriáceas ou coriáceas, glabérrimas, elíticas ou elítico-lanceoladas, de base aguda e ápice muito acuminado, cerca de 6,5 cm de comprimento e de 2,5 cm de largura, peninérvias, superiormente sublisas ou muito obscuramente, inferiormente muito prominulo-reticuladas. Inflorescência subpauciflora ou submultiflora, estreitamente piramidal ou subracemosa, glabérrima, mais breve que as folhas. Flores alvas, perfumadas, lembrando o cheiro da fruta da *Averrhoa carambola* L. Flores femininas desconhecidas. Flores masculinas de tubo do perigônio nulo e tépalos ovais; anteras retangulares de ápice obtuso, as da série III com duas glândulas flavas, alongado-subglobosas, sésseis na base; estaminódios nulos; gineceu completamente abortivo ou muito diminuto, glabro, estipitiforme, estéril de estigma nulo. Fruto de baga elipsóide, lisa, de 2-3 cm de comprimento, exserta em cerca de 4/5 de seu comprimento, provido de cúpula pateriforme de margem simples.

Floresce de novembro a janeiro. Frutifica em fevereiro.

Fornece madeira amarelo-pálida ou acinzentada, própria para obras internas. Decocção da casca usada contra dores do peito. Folhas de propriedades sudoríficas.

Distribuição geográfica: P.N.I., Venâncio col. 1065 (RB 92702 e P.N.I. 1964); Itatiaia, lotes 28-30, A.C. Brade, 18828 (RB 62229).

Ocotea porosa (Nees et Mart. ex Nees)

L. Barroso

Nees in *Linnaea* VIII (1833) 44; L. Barroso in *Rodriguesia* 24 (1949) 140, in adn.

Sin.: *Oreodaphne porosa* Nees et Mart.,
Phoebe porosa Mez.

Nomes vulgares: imbuia (ex Gurgel e E.A. Macedo), embuia (ex Iglesias).

Árvore ou arbusto de râmulos jovens, densamente fulvotomentelos, logo glabrados, cinéreos, cilíndricos. Folhas coriáceas, as novas em ambas as faces densamente tomentelas, áureo-subseríceas, as adultas superiormente glabras, nítidas, inferiormente barbeladas nas axilas das costas e muito frequentemente foveoladas, com as nervuras primárias pilosas e no resto subglabras, opacas, lanceoladas, de base aguda e ápice acuminado, de cêrca de 9 cm de comprimento e 2 cm de largura. Inflorescência subracemoso-corimbosas, tomentelas a pilosas, muito mais breves que as folhas. Flores hermafroditas mais ou menos tomentelas, de tubo do perigônio breve, cônico e tépalos ovais. Anteras oval-elíticas, as da série III com duas glândulas basais grandes. Estaminódios com pequeno capítulo, obscuramente sagitiforme, glabros, de filetes pilosos. Ovário elipsóide, glabro, atenuado em estilete, um pouco mais longo que êle; estigma discóide. Fruto de baga globosa (imatura), em cúpula obcônica de margem simples.

Floresce em agosto, novembro e março. Frutifica em fevereiro, março, novembro e dezembro.

Distribuição geográfica: Estado do Rio de Janeiro, P.N.I. (Herb. P.N.I. 1785).

Nectandra Rol. ex Rottb.

CHAVE PARA DETERMINAÇÃO DAS ESPÉCIES
(Material sêco)

- 1 — Estames da série exterior sésseis 2
Estames da série exterior de filetes glabros,
mais breves 1/3 ou 1/4 que as anteras *N. pichurim*
- 2 — Folhas inferiormente ferrugíneo-tomentosas, as
mais velhas cinerascentes *N. rigida*
Folhas inferiormente glabras, quando jovens
barbeladas nas axilas, rufescentes *N. riedelii*

Nectandra pichurim (H.B.K.) Mez

H.B.K., Nov. Gen. II 266; Mez, in
Jahrb. Kon. Bot. Gart. Mus. Berlin V
(1889) 449.

Sin.: *Ocotea pichurim* H.B.K., *Ocotea
cuspidata* Mart., *O. riparia* Mart.,
Laurus pichurim Willd., *Nectan-
dra cuspidata* Nees, *Oreodaphne
costulata* Nees, *Aydendron laurel*
Nees.

Nomes vulgares: canela, louro prêto, louro.

Árvore ou pequena árvore até 20 m de altura (ex Burchell, Gardner, Seemann, Spruce), córtex alvo, râmulos gráceis, ferrugíneo-tomentelos ou mais raramente subglabros, angulosos ou subcilíndricos de gemas tomentelas. Fôlhas cartáceas, superiormente esparsamente pilosas ou subglabras, nítidas, inferiormente subseríceas tomentelas ou subglabras ou mais raro, em ambas as faces, cúpreo-seríceas, lanceoladas ou oval-lanceoladas, de base aguda e ápice longa e estreitamente acuminado, 10-19 cm longas, 2,5-5,2 cm largas, penínervias, superiormente sub-imerso-costadas, no resto lisas ou mais ou menos obscuramente reticuladas, inferiormente prominulo-reticuladas. Inflorescências multifloras paniculadas, tomentelas, um pouco mais breves que as folhas. Flores her-

mafroditas, alvas, perfumadas, tomentelas ou subglabras, 3-4 mm de diâmetro. Filetes mais breves que as anteras, os da série III com duas glândulas grandes globosas, sésseis. Anteras depresso-suborbiculares mais largas que longas. Estaminódios pequenos, estipitiformes, subcapitulados. Ovário glabro, elipsóide, estigma obtuso, subtriangular. Baga globosa, de 6 mm de diâmetro, em cúpula, atenuada em pedicelo brevemente subcônico, quase tôda exserta.

Floresce todo o ano.

Distribuição geográfica: Itatiaia, Benfica, P. C. Pôrto 1900 (RB 25892); Monte Serrat, M.C. Bandeira (RB 104); *ibid.*, lote 28, cêrca de 700 msm, W.D. de Barros 200 (RB 92686 e P.N.I. 1124); *ibid.*, lote 24, col.? (RB 92687 e P.N.I. 2003). Amazonas, Pará, Mato Grosso, Minas Gerais, Est. do Rio de Janeiro, Bahia, Santa Catarina. México, Panamá, Peru, Bolívia, Argentina.

Nectandra rigida Nees

Syst. (1836) 284

Sin.: *Ocotea rigida* H.B.K., *O. ramentacea* H.B.K., *O. incana* Schott. ap. Meissn., *Laurus rigida* (Bonpl.) Willd., *Nectandra oppositifolia* Nees, *N. discolor* var. *subvenosa* Meissn., *N. amazonum* var. *reticulata* Meissn., *N. mollis* var. *intermedia* Meissn.

Nomes vulgares: canela branca (ex W.D. de Barros e Cunha Mello), canela amarela (ex P.C. Pôrto).

Arbusto ou árvore pequena, frondosa, até 15 m de altura (ex Burchell; Mosén), râmulos densamente ferrugineo-tomentelos ou vilosos, glabrados, atro-brúneos, angulosos ou subangulosos. Fôlhas subopostas no ápice dos râmulos ou decussato-opostas, as mais jovens superiormente ferrugineo-tomentosas ou levemente tomentelas, adultas glabras muito brilhantes ou levemente tomentelas, inferiormente ferrugineo-tomentosas, as mais velhas canescentes, às vêzes subglabrescentes, elíticas ou elítico-lanceoladas ou lanceoladas, (base

acuminato-aguda ou brevemente aguda ou obtusa), no ápice acuminadas, 12-24 cm x 3,5-12 cm, peninérvias, superiormente imerso-costadas, inferiormente prominenti-costadas e laxamente transversalmente reticuladas. Inflorescências multifloras, paniculadas, mais breves que as fôlhas, ferrugíneo-tomentosas ou vilosas. Flores alvas, hermafroditas, fora ferrugíneo-tomentosas ou vilosas, 9-10 mm de diâmetro. Tubo do perigônio muito breve, largamente cônico. Tépalos iguais oblongos. Anteras flavas, as das séries exteriores sésseis, as da série III com 2 glândulas sésseis, subobscuras, triangulares, densamente granulato-papilulosas. Locelos na base das anteras. Estaminódios pequenos, capitulato-estipitiformes ou completamente abortivos. Ovário obovóide-subgloboso, glabro, com o estilete mais breve, estigma grande, discóide. Baga elipsóide, 1,5 x 1 cm, cúpula hemisférica, rugulosa, de margem simples até 1/4-1/5 da altura da baga.

Floresce de fevereiro a junho.

Distribuição geográfica: Itatiaia, P.C. Pôrto 691 (RB 11071); P. Nacional do Itatiaia, Cunha Mello (RB 66485, Herb. P.N.I. 1177); Itatiaia, Monte Serrat, 820 msm, W.D. de Barros 419 (RB 47283 e 92688, Herb. P.N.I. 1318); *ibid.*, Monte Serrat, 870 msm, W.D. de Barros (RB 47283).

Ocorre ainda da Amazônia ao Plata.

Nectandra riedelli Meissn.

Meissn. in DC. Prod. XV:I (1864) 161

Árvore 5-8 m alta, râmulos gráceis, no ápice estrigoso-tomentelos, glabrados, cinéreo-brúneos, subcilíndricos. Fôlhas de pecíolos até 1,3 cm longos, cartáceo-coriáceas, barbeladas nas axilas das costas, no resto glabras, inferiormente rufescentes, subopacas, elítico-lanceoladas ou lanceoladas (base aguda, ápice breve ou obscuramente acuminado), 4,5-9,5 cm longas, 1,8-3,2 cm largas, peninérvias, superiormente com a nervura mediana imersa, obscuramente promínulo-costadas, inferiormente promínulo-costadas e levemente reticuladas, costas saindo da nervura mediana num ângulo de 45-60°, margem recurva.

Distribuição geográfica: Ocorre no Estado do Rio de Janeiro. (Serra da Estrela e pr. Mandioca).

var. *longepanniculata* de Vattimo n. var.

In florescentia multiflora, laxa panniculata sparse pilosa vel glabrata, usque ad 11-13,5 cm longa. Flores hermaphroditi, parce strigosi, circa 4 mm diam. Stamina nodia nulla.

Differt a specimine typico inflorescentiis longioribus et staminodiis nullis.

Habitat: Itatiaia, Monte Serrat, P.C. Pôrto (RB 11066).

EXPLICAÇÃO DAS ESTAMPAS

- Est. 1 — *Cryptocarya saligna* Mez (RB 92676) frut.
Est. 2 — *Phyllostemonodaphne geminiflora* (Meissn.) Kosterm. — W.D. de Barros 203 (P.N.I.), frut. Esquemático.
Est. 3 — *Licaria armenitaca* (Nees) Kosterm. — W. de Barros 454 (P.N.I.) frut. Esquemático.
Est. 4 — *Ocotea aciphylla* (Nees) Mez — Glazlou 18443 (P), flor.
Est. 5 — *Ocotea indecora* Schott. (RB 47258), flor. e frut.
Est. 6 — *Ocotea sulcata* de Vattimo n. sp. — P.C. Pôrto 685 (RB) frut. e W.D. de Barros 2610 (P.N.I.) flor. Esquemático.
Est. 7 — *Ocotea daphnifolia* (Meissn.) Mez — Gullemin 1339 (B).
Est. 8 — *Ocotea itatiaiae* de Vattimo n. sp. — W.D. de Barros 933 (P.N.I.) Esquemático.
Est. 9 — *Ocotea organensis* (Meissn.) Mez — Gardner 611 (G), masc.
Est. 10 — *Ocotea organensis* (Meissn.) Mez, fem.? — W.D. de Barros 784 (P.N.I.) frut.
Est. 11 — *Ocotea tenuiflora* (Nees) Mez — Saint Hilaire 389 (P), frut.
Est. 12 — *Ocotea teleiandra* (Meissn.) Mez — Sellow (G).
Est. 13 — *Ocotea porosa* (Nees) L. Barroso — Gurgel (RB 46532), frut.
Est. 14 — *Nectandra rigida* Nees — W.D. de Barros 213 (RB).

BIBLIOGRAFIA

- ANGELY, J. — 1956 — A imbuia. *Contribuição para o estudo e conhecimento da flora do Paraná* N.º 4, 9. Instituto Paranaense de Botânica. Curitiba.
BENTHAM, G. e J.D. Hooker — 1880-1883 — *Genera plantarum*, vol. 3. L. Reeve and Co. London.
CORRÊA, M. Pio — 1926 — *Dicionário das plantas úteis do Brasil*, vol. I. Imprensa Nacional, Rio de Janeiro.
FONSECA, E.F. da — 1922 — *Indicador de madeiras e plantas úteis do Brasil*. Gráfica Villas-Boas, Rio de Janeiro.

- KOSTERMANS, A.J.G.H. — 1936-38 — Revision of the Lauraceae I, II, III, V. *Med. Bot. Mus. Herb. Rijks. Univ. Utrecht.* n.º 37 (1936), 42 (1937), 46 e 48 (1938).
- 1952 — A historical survey of *Lauraceae*. *Indonesia Journ. Sci. Res.* I: 83-95, 113-127, 141-159.
- LINDLEY, J. 1864 — *Lauraceae* in DC. *Prod. Syst. Nat. Reg. Veg.* vol. 15:I, 1-260, Masson & Son. Paris.
- 1866 — *Lauraceae* in Mart. *Flora Brasiliensis* vol. V:II, 137-320.
- MEZ, C. — 1889 — *Lauraceae Americanae*, *Jahrb. Kon. Bot. Gart. Mus. Berlin*, Bd. V: 1, 556.
- OCCHIONI, P. — 1956 — Sobre a nomenclatura científica da Imbuia. *Ocotea porosa* (Nees) L. Barroso. *Trib. Farmacêutica* N.º 10, 153-155. Curitiba.
- PAX, F. — 1891 — *Lauraceae* in Engler & Prantl. *Nat. Pflanzenfam.* III:2, 106-126. Wilhelm Engelmann ed., Leipzig.
- RECORD, S.J. e R.W. Hess — 1943 — *Timbers of the New World*, 203-217, Yale Univ. Press. London.

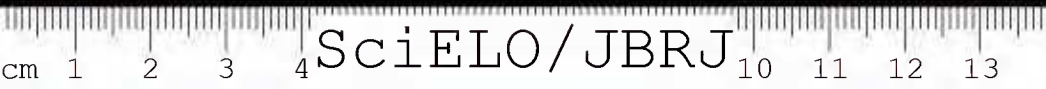
ESTAMPA 3



2 cm

T.N.

P. MANA - del.







I. de Valf. det.

2cm











